



24<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de  
**PERINATOLOGIA**  
de 26 a 29 de setembro de 2018  
Natal • RN

### **Trabalhos Científicos**

**Título:** Rede Mãe Paranaense: Uma Estratégia Para Redução Da Mortalidade Materno-Infantil

**Autores:** JACKELINE DA ROCHA VASQUES (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ), DÉBORA BILOVUS DE SOUZA, ANA CHRISTINNE FELDHAUS LENZI COSTEIRA, DORA YOKO NOZAKI GOTO, VIVIANE SERRA MELANDA, IOLANDA MARIA NOVADZKI, CIBELE DOMINGUES PRADO DA LUZ, CAROLINA BELOMO DE SOUZA, MONIQUE COSTA BUDK, JULIANO SCHMIDT GEVAERD, REGINA PAULA GUIMARÃES VIEIRA CAVALCANTE DA SILVA, SUZANA ELISA VIECILLI TOGAME, PAULA ROCHA SILVA

**Resumo:** Introdução: A estratégia Rede Mãe Paranaense (RMP) foi instituída em 2012 pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná com o objetivo de estruturar e organizar a atenção à saúde materno-infantil, e, assim, reduzir óbitos maternos, infantis e fetais evitáveis. Objetivo: Descrever os resultados da implantação da estratégia RMP. Métodos: Análise documental da Razão de Mortalidade Materna (RMM) e da Taxa Mortalidade Infantil (TMI) obtidas da Linha Guia RMP, período de 2001 a 2017. Resultados: De 2001 a 2010 houve redução de 0,2 da RMM, de 65,3/100.000 nascidos vivos (NV) para 65,1/100.000 NV, respectivamente. No período de 2011 a 2017 o decréscimo foi de 39 (52/100.000 NV para 31,9/100.000 NV), sendo este o menor coeficiente atingido nos últimos 20 anos. A TMI no período de 2001 a 2010 reduziu de 17,4/1.000 NV para 12,2/1.000 NV, respectivamente. De 2011 a 2017 constatou-se uma redução de 14 (11,7/1.000 NV para 10,3/1000 NV). A partir da implantação da RMP em 2012 houve redução significativa da mortalidade materno-infantil no Estado. Conclusão: As ações integradas da RMP desde o planejamento familiar, captação precoce da gestante e criança, estratificação de risco, referenciamento adequado, garantia de acesso em tempo oportuno, acolhimento, resolutividade juntamente com a capacitação dos profissionais da rede e a promoção das boas práticas foram pontos importantes para esses resultados. Entretanto, apesar dos avanços obtidos, a taxa de mortalidade materno-infantil encontra-se ainda elevada, evidenciando a necessidade continuada de ações educativas, assistenciais, gerência dos serviços e pesquisa na área da saúde da mulher e criança.